



Construção

Nº 175 – 4ª-feira, 6 novembro 2013



OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

CEMITÉRIO DE 'GATAS'

Petrobras na idade do pré-sal ou da pedra?

Na página 4, leia sobre a luta nacional dos operários de empreiteiras a serviço da Petrobras

A Petrobras precisa acabar com o 'cemitério de gatas' em suas unidades, entre elas a Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), onde empreiteiras ganham, deitam e morrem.

Se apenas morressem, não era nada. Elas que se danem. Quem não tem condições não se estabelece. O problema é que elas falecem e querem levar os empregados para a cova.

São empresários que, por incompetência, má-fé ou malandragem, não cumprem suas obrigações trabalhistas. E muitas vezes somem, sem qualquer providência

da estatal para ressarcir os operários.

Pior é que, de uma hora pra outra, como se nada tivesse acontecido, esses mesmos empresários ressurgem das cinzas, fazendo de conta que nada aconteceu. E se candidatam a novas licitações.

Que seriedade pode haver nas parcerias entre uma das maiores empresas do mundo, a estatal Petrobrás, e essas 'gatas' rastaqueras, pusilânimes, desonestas? Que governo é esse?

Se a direção da Petrobras e de suas refinarias querem favorecer esses empresários sem caráter, sabe-se

lá por quais motivos, que pelo menos cumpra sua corresponsabilidade e pague aos trabalhadores!

Mas não. Sabe o que os mandatários da estatal dizem aos trabalhadores? "Procurem a Justiça do Trabalho", que demora de dez a 15 anos para resolver uma pendenga desse tipo.

Em questões trabalhistas, a Petrobras está na idade da pedra. Com esses leilões impatrióticos do pré-sal, talvez ela tente encontrar, nos resíduos fósseis, as origens de seus diretores e dirigentes.



Trabalhadores das terceirizadas da Petrobras se organizam nacionalmente para garantir direitos e buscar novas conquistas

EM 2014

Mudar data-base e buscar vale-refeição na Usiminas

Trazer a data-base de volta para maio e ter vale-refeição (em vez de cesta básica), como nas demais empreiteiras do polo industrial de Cubatão, serão as principais lutas do sindicato para os companheiros da Usiminas, 2014. Página 3



A chapa vai esquentar na campanha salarial do pessoal das empreiteiras que prestam serviços à Usiminas

SEGURANÇA

Eleição de cipas exige cuidados

PÁGINA 2

NA SARAIVA

Lançado livro do sindicato

PÁGINA 2

NR 5

Eleição de cipa tem que ser avisada ao sindicato

Segurança é coisa séria, mas, infelizmente, empresas e empreiteiras não ligam muito

As empresas terceirizadas do polo industrial de Cubatão têm que protocolar no Sintracomos, com 45 dias de antecedência, os processo de eleições nas comissões internas de prevenção de acidentes (cipas).

Isso é o que determina a norma regulamentadora NR 5, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Mas não é o que acontece. As empreiteiras se fazem de burro pra comer capim.

Esse foi um dos principais assuntos da reunião do comitê permanente regional (CPR) sobre condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção, na tarde de quinta-feira (31).



Integrantes dos serviços de segurança e medicina do trabalho, cipeiros e diretores do sindicato participaram de reunião, na sede de Santos, quinta-feira passada

O encontro foi na sede do sindicato, em Santos, e o problema foi amplamente debatido. Agora, a diretoria ficará em cima das empresas e das autoridades para a norma ministerial ser respeitada.

A reunião contou com a presença de integrantes dos serviços de segurança e medicina do trabalho (sesmts), cipeiros, diretores do sindicato e outros interessados.

‘CORAGEM’

Sintracomos e Saraiva em noite de autógrafos



Presidente Macaé, diretores e funcionários do sindicato, o escritor Ricardo Magalhães e convidados prestigiaram o lançamento do livro ‘A coragem dos vencedores’

O sindicato e a livraria Saraiva promoveram coquetel de lançamento do livro ‘A coragem dos vencedores’, na noite de quinta-feira (31), na loja da Avenida Ana Costa, 556, Santos.

Romance com viés fantástico e espiritual, de Ricardo Magalhães, que participou da noite de

autógrafos, o livro, baseado em fatos reais, conta principalmente a trajetória do presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz.

Macaé tem sua vida esquadinhada pelo autor desde quando, ainda menino, queria trabalhar, contra a vontade do pai, José Braz de Andrade, que

preferia vê-lo nos estudos.

Outros diretores também têm sua trajetória contada, na história recente do país, focada com ênfase a partir da década de 1970 e destaque para as dificuldades de organização sindical na ditadura civil militar.

JUSTIÇA

Sindicato exige respeito à função

Apesar da equiparação salarial dos eletricitistas em diversas empresas, no primeiro semestre, o ganho do eletricitista montador ainda é inferior ao dos colegas de manutenção e do pessoal de força e controle.

Em maio, nem todas as empreiteiras aceitaram equiparar os salários dos eletricitistas montadores aos demais. Além disso, as gatas cometem uma grande safadeza com a categoria.

Elas simplesmente distribuem os serviços sem respeitar as profissões. Ou seja: praticam o desvio de função. O sindicato espera acabar com isso na renovação do acordo coletivo.

Os ajudantes e auxiliares de serviços gerais colocados em funções profissionais têm que receber de acordo com as tarefas exercidas. Um dos caminhos é a Justiça do Trabalho, mas melhor que seja por negociação.

COMAU

Vitória na Manserv

Os operários da Manserv foram à luta, com o sindicato, e receberam as quitações. Agora, trabalham na Comau, que se comprometeu a cumprir os mesmos termos da Manserv.

Os salários não foram rebaixados e os benefícios anteriores estão mantidos. Essa é mais uma demonstração de que, quando o trabalhador se organiza e luta, mantém seus direitos. Parabéns a todos.

EXPEDIENTE



15 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede:(13) 3878-5050 São Vicente:(13) 3466-8151
Cubatão:(13) 3361-3557 P. Grande:(13) 3471-8556
Guarujá:(13) 3341-3027 Bertioga:(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira.
Secretário-geral e diretor de imprensa:
Almir Marinho Costa.

Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSP
7588. Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP
Diagramação: www.cassiobueno.com.br.
Impressão: Diário do Litoral

SIDERÚRGICA

Na Usiminas, duas lutas marcarão o próximo ano

Retorno da data-base para maio e vale-refeição serão os pontos básicos da campanha salarial de 2014 nas empreiteiras da siderúrgica

Veaspasiano Kocchia



Categoria tem poder de pressão para concretizar as duas propostas da diretoria do sindicato para a próxima campanha salarial

O jurídico do sindicato já entrou com processo, no Tribunal Superior do Trabalho (TST-Brasília), para trazer, de volta a maio, a data-base nas empreiteiras a serviço da Usiminas.

É totalmente sem cabimento as demais empreiteiras do polo industrial terem a data de renovação dos acordos coletivos no quinto mês do ano, enquanto na Usiminas é em agosto.

A data-base na siderúrgica também era em maio, mas foi mudada, há poucos anos, em troca de alguns benefícios na convenção coletiva de traba-

lho. Agora, porém, é hora de retornar.

Vale-refeição

Outra luta importante, na Usiminas, será a troca da cesta básica pelo vale-refeição. Esse assunto deu muito pano pra manga, na campanha salarial deste ano, após a greve de 17 dias.

Tudo porque a convenção coletiva fala em cesta e não em tíquete-refeição. Por isso, a mudança nessa definição nominal do benefício será um dos pontos básicos das reivindicações.

Tudo bem que as empreiteiras fornecem refeições nos locais de trabalho. Mas nas demais terceirizadas do polo industrial também é servido almoço e janta, o que não impede o fornecimento do vale-refeição.

Delta

A terceirizada Delta, da Usiminas, esteve no sindicato e pediu 30 dias para resolver o problema do desconto do convênio médico subsidiado aos dependentes, como fazem as demais empresas

FISCALIZAÇÃO

Sindicato quer MTE na Tomé

A empreiteira Tomé, uma das maiores do polo industrial, deveria dar bom exemplo nas relações de trabalho. Mas, infelizmente, não é isso que acontece. Sua direção é, no mínimo, desorganizada.

Nas demissões, por exemplo, faz o pessoal sofrer desnecessariamente, deixando de quitar as verbas rescisórias nos dias certos. Com isso, a turma vive em peregrinação.

A empresa não dá autonomia aos engenheiros, chefes e outros mandatários para combinar as datas corretas de pagamento daquilo que ficam devendo aos demitidos.

Para piorar, também não pagou o adicional de 30% durante os 17 dias de greve, conforme determinado pelo julgamento do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP).

A empreiteira dá a entender que está quebrando economicamente e o sindicato já requereu fiscalização ao Ministério do Trabalho em Emprego. O que não pode é o pessoal viver aguardando a boa vontade da firma.

CHEFETES

Chefe de gente ou de curral?

O sindicato quer saber, dos trabalhadores nas terceirizadas da refinaria e de outras empresas, quem são os chefetes que os atormentam com frequente assédio moral.

Muitas empreiteiras nomeiam chefes sem saber se eles foram gerentes de currais, feitores de escravos ou coisas assim. Porque não é possível. Tem cada um que merece o quinto.

Promovidos para supervisionar as tarefas de trabalhadores responsáveis, que tudo fazem para manter seus empregos, os maus chefes, desqualificados, cometem barbaridades.

O sindicato quer fazer um grande mapa sobre o assunto para buscar soluções negociadas ou judiciais. Para isso, precisa contar com a colaboração e informações da categoria.

VIDA SOCIAL

Humanizar turnos na Enesa e Ormec

As empresas Enesa e Ormec tiveram até 1º de novembro para explicar a jornada de trabalho sem descanso. E se houve horas extras não pagas, além de outras irregularidades. Informações na subsede.

O prazo foi definido em mesa-redonda na gerência regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em Santos, requerida pelo sindicato.

A concessão de folgas conforme a tabela de turnos é uma reivindicação da categoria. E o sindicato exige que ela seja humanizada. Afinal, os trabalhadores são seres sociais. E têm família.

VALE

Olho vivo na Magno

Representantes do grupo Magno, substituto da Manserv na Vale Fertilizantes, visitaram o sindicato e levaram o acordo coletivo de trabalho para aplicação imediata.

O sindicato estranha o fato da empreiteira ter contratado todos os trabalhadores como artífices. A diretoria já verifica se todos estão mesmo exercendo a tarefa de artífice ou se há desrespeito à função.

Não admitimos que os operários sejam polivalentes, ganhando pela função inferior. Exigimos que a empresa respeite o acordo coletivo para evitar problemas.

PETROBRAS

Operários das terceirizadas se organizam nacionalmente

Principal reivindicação é seguro para pagar trabalhadores de empreiteiras quebradas financeiramente

O nosso Sintracomos participará do segundo encontro dos sindicatos de trabalhadores prestadores de serviços na Petrobras. Será em 27 de novembro, na cidade baiana de Candeias.

O primeiro encontro foi em Belo Horizonte (MG), dia 25 de outubro, mas não pudemos participar por conta de compromissos anteriormente assumidos na nossa região. A finalidade desses encontros é produzir uma grande convenção coletiva de trabalho, com validade nacional, para todos os trabalhadores das terceirizadas da Petrobras.

Um dos principais itens dessa convenção será um seguro, bancado pela Petrobras e pelas empreiteiras, para garantir o pagamento das verbas rescisórias nas firmas que quebrarem financeira-

mente.

O assunto polêmico do encontro ficará por conta da paralisação de um dia, em todas as terceirizadas do setor, em data a ser marcada, contra as precárias condições de trabalho e de segurança.

Petroleiros

A direção do Sintracomos parabeniza os petroleiros por duas importantes lutas. Uma, de campanha salarial. A outra, que diz respeito ao país, contra o leilão do pré-sal.

Nossa briga, agora, é para os companheiros das empreiteiras receberem os valores correspondentes ao vale-refeição e ao adicional de periculosidade dos dias parados.



Presidente e vice do sindicato, Macaé Marcos Braz e Luiz Carlos Andrade, sempre juntos nas lutas do polo industrial

Vespiariano Rocha

RPBC II

Ideal, só no nome

A Ideal Terraplanagem trocou o café-da-manhã dos operários por dinheiro. Mixaria, diga-se de passagem. O sindicato e os trabalhadores não aceitam. Levamos mais de 20 anos para conquistar o benefício.

Os iluminados não percebem que a medida contraria as normas de segurança no trabalho industrial. O lanche matinal foi implantado porque ocorriam vários acidentes antes do almoço.

Pesquisas descobriram que a maioria dos acidentados não haviam se alimentado antes da jornada de trabalho. Algumas empresas servem o lanche também por volta das 15 horas, pelo mesmo motivo.

TGB Copebrás

A 'gata' TGB, na Copebrás, desrespeita

o acordo coletivo, que aliás não assinou, e deixa de fornecer o café-da-manhã. Se os erros persistirem, o sindicato tomará medidas enérgicas, entre elas a paralisação do trabalho.

MCE

A MCE está em parada, na Copebrás, e o sindicato já negocia para que ela assine um acordo coletivo de trabalho que evite qualquer tipo de prejuízo aos trabalhadores.

Tíquete-alimentação

Quando o trabalhador falta, o máximo que pode ser descontado dele, no tíquete-alimentação, é o correspondente ao dia ou aos dias em que faltou. Descontar o mês inteiro é coisa de 'gato' miserável.

NR 24

Cadê as condições dignas de trabalho?

A direção da RPBC, seu serviço de saúde e medicina do trabalho (sesmt) e suas contratadas precisam ler direitinho a norma regulamentadora NR 24, do Ministério do Trabalho e Emprego. Afinal, aquilo é uma estatal.

A questão dos metros quadrados para alojamentos, vestiários e refeitórios, por exemplo, vem sendo negligenciada. O que tem de reclamação chegando ao sindicato não está no gibi.

No refeitório, o pessoal toma o café-da-manhã em pé, tratado não como se fosse gente, mas gado. Nem parece que tem por lá engenheiros e técnicos de segurança.

A reclamação cabe também para a Vale Fertilizantes. Lá, costumam deixar o pessoal em contêineres por longos períodos. Agora, que chega o verão, ficar dentro de um caixote de lata mais de meia hora é prisão.

RPBC III

IMC tem prazo para o acordo

A IMC Saste, terceirizada da refinaria e Transpetro, tem até 7 de novembro para dizer se vai ou não cumprir o acordo coletivo de trabalho. O sindicato teve reunião com a empresa em 30 de outubro.

Ainda na Transpetro, a Mitugui é gatinho que abriu o bico (faliu), deixando os companheiros a ver navios. Mas o pessoal acionou o jurídico do sindicato e as audiências já estão marcadas.

Interessante é que essa gata pertence à mesma família proprietária da Pampa, que quebrou na refinaria. Quem autoriza uma firma dessas abrir e quebrar empreiteiras, prejudicando os trabalhadores? Que país é este?

Também na Transpetro, a gata Meta não pagou a 'plr'. O sindicato admira a Transpetro por trabalhar com empresas idôneas e espera que ela exclua do cadastro essas tranqueiras que desrespeitam os trabalhadores.